

# O REPUBLICANO

EDITOR E ADMINISTRADOR,  
António de J. Teixeira  
Comp. e Imp. Tipografia Pires

REDACTOR PRINCIPAL,  
Eduardo d'Almeida  
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

Centro Democrático Vimaranesense

## AS CORREIAS

—João da Costa, filho de Rosa da Silva, do Paço, S. Martinho de Leitões...  
—Presente!

E enfileirou. Nos primeiros tempos nem ouvia as vozes do comando: um zumbido de abelhas nos ouvidos e umas dôres aflitas na cabeça. Andava acobrunhado. O rancho era bom, comia bem melhor do que em casa, excelente e alegre a camaradagem, na rapaziada não havia tristeza que pegasse, e o corpo, já afeito ao tempo, não estranhava os exercícios pela madrugada nem se afadigava com as marchas pelas estradas. Um, dois... Um, dois...

Fôra na romaria grande de S. Torquato. Ele beberricava mai-lo Quim numa tenda, quasi ao fundo do largo. Umhas mulheres passaram, bailando, num ondear de côres vermelhas e amarelas.—Conheces?—Quem? —A Conceição do Vilar, de Sande S. Clemente. E' a cara mais linda daquelas redondê-sas.

Uma caneca de vinho, alagado ao sol diabolico, o coração batendo alto como a música rufava desapiedada, tomou um partido, jurando — «raí's me partam!» — namorar a Conceição. Alma forte de camponês, que faz sofrer a terra e de bravia e árida a transforma em celeiro e jardim e lhe dá, como na projecção do próprio ser, uma vida humana, teimou e venceu. Todos os domingos e dias santos lá ia, de caminhada, espera-la á saída do terço. Ela olhava, sorria, mas nem palavra. Os do lugar, a principio, mordidos de inveja, fizeram-lhe uma espera. — Vai prá tua aldeia lambão. Os paus andaram numa dança. — Menina Conceição, atirou-lhe êle, depois, não queira que se diga que tem o coração mais duro que aquelas cabeças. E olhe que eu rachei algumas. — E assim a coisa foi andando.

Uma tentação de olhos negros como nunca se vira. Havia nêles como um venêdo de loucura que espertava a carne. De noite, na caserna, enquanto uns se agitavam na alucinação dos sonhos e outros resonavam pausadamente, como martelo batendo na bigorna, êle via-a aparecer, alta, forte,

os seios duros erguendo a malha côr de rosa do tenço, ali, diante de si, a sorrir, a boca muito frêsea como um botão de cravo estoirando. E mordia-se de desespero.

Não era só o revoltado ciu-me de que outros a apanhassem p'las tardes dos domingos, esperando-a na eira, metendo conversa, picados, endoidados com o seu olhar de feiticeira. E' que ela dissera — Se entras a soldado, perdes-me, porque te perdes. — Como? — Ora! na cidade.

O mesmo que acontecera ao seu primo, ao Domingos da Jerónima. Quando voltara, meses depois, fora encontrar a prometida já casada com outro. Era o horrôr das correias que, primeiro, êle confundira com um sentimento de injustificada compaixão por uma vida que se afigurava pesada, mas em que via agora, por aquêle dito, que se escondia uma repulsa desconfiada pela libertinagem das vielas em que os julgavam para sempre perdidos na mandrice e na doença. Té a Conceição, e bem afinada que ela era, pensava que um dia êle viria outro, sem amor ao trabalho, costas direitas, manhoso e gafado. Arrepelava-se de desespero, o pobre rapaz.

Domingo de páscoa, uns dias de licença, bota de saco ás costas p'ra casa. Levava uma idea fixa, e, depois da merenda, mesmo sem explicar á mãe como lá se vivia no quartel, em passo acelerado, atraído por aquêles olhos que brilhavam na sombra como duas fâ-lhas de desejos insaciáveis, deita para Sande, cortando a direito pelos atalhos mais escarpados. Viu-a logo, sósinha, sentada no muro baixo que separava o eido do caminho. Tinha ainda no regaço algumas flores das que espalhara para o padre aos ovos. E mal ia a gritar — eh! rapariga — ela ergueu-se dum pulo e caiu-lhe nos braços — João, se fores prá guerra eu espero por ti — mas já os seus lábios mordia, muito frêscos, palpitantes, e os olhos desmaiavam, negros, scismadôres, por trás do veu irisado duma lágrima de ternura.



### Sôno de louco

Embraga-me o aroma que distila  
O frêscos orvalho do teu colo ardente.  
Um fogo intenso inflama-te a pupila,  
E o teu olhar é como forja ardente:

Queima-me todo; ruje ferozmente.  
Tem dentro inferno e céu, canta e fuzila;  
E' violento e é brando; é frio e é quente;  
Involva-me a alma e rutilo scintila.

Por êle subo ao céu; por êle desço.  
Como quem desce a um cárcere medonho,  
Cheio de sombras e de pesadêlos.

Alucina-me a febre... Eu enlouqueço...  
E no delírio ardente do meu sôno  
Palpo-te as carnes... beijo-te os cabêlos...

Luis Murat.



### Questão grave

Segunda f'ira de páscoa. Uma tarde abafada e quente por esta primavera neurasteniante de apreensões e sombrios humôres irritados. Na diligência de Baga, já na volta das Taipas. Um dos passageiros falava abundantemente. Viera do Porto, onde residia na rua de S. João, passar aqui o festivo dia de domingo em companhia duns parentes velhos. Sempre a mesma questão das subsistências. Convencidamente, numa grande energia sincera, êle afirmava que nunca, e mais vivia na invicta havia para cima de trinta anos, os armazens da sua rua estiveram como agora abarrotados, enfiados de generos: bacalhau, arròs e açúcar. Não era fantasia de agitador açulando as multidões, nem boato calunioso de jornalista: êle vira, realmente, com seus olhos, das janelas de sua casa, os grandes armazens enormemente prênses. Mas quê! A comissão fixava um preço na tabela; sem demora, a senhora mandava a criada á loja. Serenamente, as mãos nos bolsos, o patrão a despedia por esta maneira singela e terminante — Ah! Ah! bacalhau a tanto... é coisa que não tenho. E fechavam-se nisto: antes o queriam lançar ao rio ou servir de banquete, já meio apodrecido, aos ratos — bem mais felizes.

Então o cocheiro explicava que em terras de Basto, em Rôças e Vieira, e aqui ao lado em Fafe e na Povoia havia milho de sobêjo, algum ainda nos espigueiros, até que farte. Tomaram os agricultores vendê-lo! e sem grande discussão de preço. O que não tinham era possibilidade de o transportar pelas freguesias e pelos concelhos sem o risco serio dum tiro ou sem a

apalpada contudente e ruinosa dum assalto.

E por cá, Senhores, gemia uma mulher, que não encontrara na feira das Taipas nem um greiro, então uma colheita muito razoavel, que isto foi mesmo uma bôa anêza, e o milho foi-se — como? para onde? Eles bem o sabem, toda a gente o sabe, toda a gente o diz.

Um homito magro, as feições duras, o cabelo áspero, escuro na pele, de roupa preta, que andára pelos Brazis, soergueu-se um pouco, e, num gesto esquelético de revolta-lo, ejaculou agressivo — Mas então não sabem de quem é a culpa? E' do govêrno. O govêrno é o govêrno, só do govêrno. O govêrno é que anda feito com os armazenistas e com os proprietários. De resto, para manter a ordem, lá está a policia e a Guarda Republicana.

O homem sentou-se e todos mergulharam num silencio desiludido e cansado. Ninguém, nem o próprio embaradeço, acreditavam naquilo. Mas ha sempre uma cabeça de turco que paga as favas. E então agora com a Republica ha candidas criaturas para quem este género de desabafo é um consôlo.

O govêrno tem uma missão sagrada a cumprir e ha-de cumpri-la porque conta a seu lado a dedicação patriótica de todos os portugueses. Mas esta questão das subsistências é grave e ou porque não houvesse sido encarada a tempo, ou porque a ganancia não conheça limites, ou mesmo ainda porque as estatísticas sejam mentirosas, certo é que se não liquida sem uma intervenção directa e eficaz. Diz-se — em casa onde não ha pão todos ralharam e ninguém tem razão, — o que, verdadeiro que fosse, nada remedela.

Medidas isoladas de violencia são apenas contraproducentes. Impôt-se uma medida geral que ataque o mal na raiz — os lobos em festim sobre a miséria, que procure abastecer, sem conluios que tenham a apparencia, falsa mas nociva, de favoritismo, os mercados e regule equitativamente a distribuição.

Industriais, comerciantes e proprietários, êsses no seu proprio interesse, deviam procurar intensificar a produção adaptando-a ás condições actuais e consequentemente criando — o que se consegue com estudo e actividade — o que nos falta.

Que é nosso geito — encolher os ombros e confiar na divina providência. Amen.

O coração é o contrapêso do figado.

(Pensamento dum marchante, duma cosinheira ou mesmo duma reflectida dôna de casa.)

### Orianças

Foi na escola. Duas raparigas, uma quasi pobre, a outra quasi rica. Aquella debruçou-se para ver um trabalho ou um brinquedo que a outra tinha. Eram compa-

nheiras... Que mal haveria? Pois não gostou a menina quasi rica e logo, com uma agulha ou com uma tesoura, a feriu cruelmente nos olhos. Alem de quasi pobre, a rapariguita, que é muito simpática, ficará quasi cega.  
Os filhos dos grandes...

### Ditos e conceitos

O carro que nos conduz mais rapidamente á celebridade — é o carro funerário.

Berlios

Tu gostas de publicar os defeitos dos outros!  
Nem tu sabes quantos desgostos preparas a ti próprio...

Maxima chinêsa

O médico vê o homem em toda a sua fraquêsza; o jurista vê-o em toda a sua maldade; a teologia em toda a sua estupidez.

Schopenhauer

O Rancôr dormiu uma noite com a Cobardia. Daí a nove meses nasceu a Perfidia. O Rancôr tem dentes de leopardo e a Cobardia tem pernas de rapôsa. A filha salu a ambos. Dá dentadas e desata a fugir.

Guerra Junqueiro

Não ha nada verdadeiro na vida senão as quimeras que sonhamos. E' por isso que tôdas acabam na dôr.

Barbey d'Aurevilly

Três mulheres e um pato fazem uma feira.

Provérbio holandês

Sentou-se um velho a meu lado no Café Riche. O criado, depois de lhe ter dito o que havia, perguntou-lhe o que desejava:

— Eu quereria, disse o velho, desejar... ter um desejo. Era a velhice, êste velho.

Edmond e Jules de Goncourt

### As fivelas grandes

Em curto Josezinho rebufado  
Louro paralta a rua passava;  
Seus votos pela adufa lhe aceitava  
Com brando riso um rôsto delicado:

O pai da môça, que era ginja honrado,  
E o caso havia dias espreitava,  
De membrudo caixeiro se escoltava  
Com bengala na mão, chambre traçado

Fugira o môço, qual ligeira pela,  
Se as fivelas de marca agigantada  
Deixassem navegar a nau á vela;

Mas viu uma entre esquinas entalada;  
E se ninguém comprou maior fivela,  
Tambem ninguém levou maior massada.

Nicolau Tolentino

RABISCANDO

Ha datas memoraveis em todas as Nações; datas que marcam uma factos da historia, páginas douradas, recordações de feitos calorosos de que justamente se orgulham aquêles a quem elles couberam. Portugal é indiscutivelmente uma das nações que através de todos os tempos tem sabido manter bem alevantada a sua valentia. A nossa historia pátria pode dizer-se que é uma successão ininterrupta de factos gloriosos e as datas memoraveis surgem a todos os momentos. De entre todas ellas ha uma bem recente, que deve ficar profundamente gravada na alma portugueza: é o dia 11 de Abril de 1916, dia em que os nossos bravos soldados lavaram em Moçambique a afronta que nos tinha feito a Alemanha. A tomada de Quionga deve ser considerada por todos os portuguezes um feito valeroso, uma corça de glória para as nossas armas. Namas circumstancias em que a orgulhosa Germania, dominada por uma tenebrosa ambição de conquista, de soberania, julgava que Portugal tremia porque ella lhe declarára guerra, eis que um punhado de bravos escurraçava o seu exercito do territorio de que abusivamente se apossara. Naturalmente pensaram os bárbaros do século XX que o valor das armas portuguezas tinha desaparecido, que os nossos soldados não tinham a valentia, a coragem e o patriotismo que sempre os caracterizou em todas as idades.

Ah! Mas nesta occasião elles devem fazer uma idea bem diversa. Devem lembrar-se que o velho Leão dos mares não dorme, não envelhece, não se sente quebrantado. Bem ao contrario, as suas forças redobram com o seu sarcástico desafio: declarando-nos guerra, e esse colosso que tenta avassalar o mundo com a sua *kultura* hade encontrar sempre diante de si, firme, inabalavel, um povo que sabe bater se, que sabe defender a sua pátria e que não tolerará nunca o atentado da sua liberdade, e da sua independencia.

A tomada de Quionga deve constituir para todos os portuguezes um motivo de justificado jubilo e todos aquêles que amam a sua querida pátria devem inspirar-se no sagrado fogo que animou esses valorosos soldados e, como elles, despir-se em sacrificios que a sua categoria lhes exija para o engrandecimento de Portugal.

Por nossa parte saudamos com toda a alma esse punhado de bravos que tão nobremente se conduziram e estamos certos de que o seu esforço é a aurora de um futuro brilhante de glória para a nossa querida pátria que poderá contar com todo o esforço de seus filhos.

Alfredo Fernandes

HIGIENE

Medicina de urgência  
Enquanto não vem o médico  
FERIDAS

Dissemos já o que havia a fazer a uma ferida recente: antiseptia e oclusão.

Sabemos que uma ferida só deve lavar-se com liquidos antisepticos, agua féunica a 1 ou 2 por cento, agua bórica, etc., ou pelo menos aséptica, como agua fervida ou perfeitamente filtrada. Vimos que era prudente cobri-la para a abrigar do ar ou de qualquer contacto perigoso, mas que esta oclusão devia ser feita com substancias preparadas para este efeito e que devem fazer parte da nossa *farmácia caseira*. Falamos

da complicação mais habitual dos ferimentos, a hemorragia e meios de a reprimir provisoriamente sem faltar aquêles dois conceitos essenciaes.

Falta-nos falar das feridas envenenadas, as que são causadas pela mordedura de cães danados ou como tais supostos, e de serpentes venenosas.

**I Mordedura de cães**—As regras são claras. Logo que uma pessoa for mordida por um cão vadio, ou desconhecido, que possa supor-se danado, é necessário immediatamente, antes de qualquer investigação, cauterizar a ferida. O tempo é precioso e o êxito seguro se a cauterização se fizer sem demora e com todo o rigôr.

Não se trata duma cauterização ligeira e insufficiente, como a aconselham muitas vezes pessoas estranhas á medicina, pelo amoniacão, agua féunica, ou mesmo craído de nitrato de prata; é indispensavel queimar a ferida com ferro em brasa ou termó-cautério, com bastante energia. Este meio é o único reconhecido eficaz, alem, bem entendido, do tratamento, de Pasteur, a que tambem deve recorrer-se, sobretudo quando a investigação, que deve fazer-se sempre, exigindo o cão do proprietário e confiando-o a um veterinario, demonstrar que o animal estava doente ou for dado como suspeito.

Citaremos ainda dois processos que são legítimos mas insufficientes e que ambos consistem em fazer sangrar a ferida pela aspiração, na esperança de fazer sair o virus com o sangue. O primeiro é a sucção com a boca, meio inofensivo se não houver nenhuma escoriação na lingua ou nos labios, perigoso no caso contrario. O segundo é a sucção artificial por meio duma ventosa aplicada sobre a ferida quando a sua localização no corpo o permite.

**II Mordedura de serpentes venenosas**.—Podem empregar-se estes dois meios—sucção pela boca ou com uma ventosa. O veneno é extremamente difusivel, muito mais que o virus rábico, que é muito menos rápido na sua acção. Deve por isso immediatamente depois da mordedura, e antes de aplicar qualquer outro meio, fazer-se a ligadura do membro acima da ferida para impedir o sangue venenoso de arrastar o veneno para a circulação.

Temos, pois, antes de mais: ligadura; depois, o mais rapidamente possivel, cauterizar fortemente a ferida. Como este ferimento é muito pequeno, se rapidamente se alargar, mesmo com um canivete, o sangue que orota arrastará todo ou parte do veneno. Isto é muito importante, porque a gravidade da mordedura depende em muito da quantidade de veneno absorvido e da rapidez da absorção.

A mordedura das serpentes é raramente mortal e por isso todos os meios são apontados como de êxito: o alcali, o alcool canforado, etc.. Desconfiai destes remédios insufficientes.

AS QUEIMADURAS

Se a queimadura for produzida por um liquido fervente ou corrosivo, deve tirar-se logo a roupa que estiver embebida para não prolongar o contacto com a pele.

Mesmo quando a epiderme estiver levantada por um derrame de serosidade, convem evitar arranca-la.

Calma-se a primeira dor molhando com agua fria, muitas vezes renovada. Pensa-se com vaselina bórica e cobre-se com gaze embebida em agua bórica. Podemos, nas pessoas adultas, empregar a agua féunica que é antiséptica e calma a dor.



ASPECTOS DO IMPERIALISMO

Dum estudo muito inteligente e reflectido do distinto escritor Paul Louis sobre o aspecto oriental da guerra europeia, começamos hoje a recortar a parte mais importante.

O imperialismo germânico nasceu, como todos os imperialismos, do desinvolvimento industrial. Um escritor socialista americano, Boudin, numa obra recente, cheia de observações engenhosas—*Socialism and War*,—atribui a crise europeia ao desregramento da produção metalúrgica; distingue na historia do capitalismo, a fase têtil, que era caracterizada pela germinação das tendências pacifistas e a fase do ferro e do aço, que deu impulso ás tendencias contrárias. No caso da Alemanha se fundava este ponto de vista. Nenhum país imprimira á metalurgia nos primeiros anos do século XX, uma progressão tão rápida: mas outras indústrias de além-Rheno—como as da química—tinham caminhado tambem apressadamente e duma maneira geral, o império procurava, como todos os Estados de pura civilização capitalista, grandes e pequenos, mercados comerciais. Não os descobrindo, receou morrer sob o peso enorme dos stocks invendidos; custasse o que custasse era necessário conjurar os efeitos da sobre-produção: quer dizer, em primeiro lugar, o desequilibrio de todo o sistema, a perda de capitais, a depressão de salários, o descontentamento, a falta de trabalho, e, em último lugar, a revolução politica e social.

Quando outrora um governo procurava mercados capazes de absorver os artigos fabricados pela população, mandava uma expedição á Africa ou á Oceania.

Anexava algumas centenas de milhares de quilómetros quadrados e transformava os «selvagens» subnêditos em contribuintes e em consumidores. A historia da 2.ª metade do século XIX é em grande parte a do desdobramento da Europa sobre os outros continentes—salvo a America porque a doutrina de *Monroë* a protegia eficazmente. A Alemanha tentou imitar a Inglaterra, a França e as outras potencias coloniais, mas sendo a ultima a unificar-se e não sendo dotada duma grande industria senão depois desta unificação, chegou demasiado tarde a um mundo já occupado; apenas encontrou algumas migalhas perdidas na Africa e no Pacifico, ou antes, qualquer que fosse a extensão dos seus anexos exóticos, não eram bastante povoados para fornecer ás suas trocas um ambiente suficiente.

A GUIMARÃES DE ONTEM

Um legado curioso

«Faleceu o rev. Torquato José Rodrigues, paroco de S. Clemente de Saude, deste concelho. Entre outras disposições do seu testamento, legou um papagaio ás religiosas capuchinhas, desta cidade.»  
Do *Argemanta*, ano 1.º, n.º 5, 30 de janeiro de 1893.

... «O pão não está barato; mas tambem ainda não está tão caro, que nos obrigue á desesperação. Custa cada alqueire 600 reis, e a colheita do ceiteio está a chegar.»

O imperialismo germanico, que se deve distinguir do panjermanismo (um deriva do mecanismo industrialista, e o outro assenta em noções complexas de raça, de lingua, de cultura, etc) não se contentou com tão pequenas aquisições.

Lançou as vistas para o Oriente. Não é occasião oportuna de recordar longamente a famosa viagem do Kaiser a Constantinopla e á Palestina, viagem que foi preparada com cuidado e rodeada de toda a pompa capaz de impressionar o Islam. Guilherme II proclamava-se o defensor de todos os musulmanos. De facto, era o pioneiro e o corretor da Alemanha. De acôrdo com Abdul Hamid, que desconfiava menos do gabinete de Berlim que do da França, da Inglaterra e da Russia, já senhores de terras islamicas, projectava eriar, no império otomano, um imenso protectorado. Stamboul dum lado, e Bagdad do outro, nas duas extremidades deste império, seriam os centros de influencia, de intrigas e de actividade comercial. A grande via ferrea de Bagdad, atravessando a Asia anterior de lado a lado, com ramificações ao norte e sul, seria o veiculo do prestigio alemão, um instrumento eficaz de colonização, o instrumento da conquista e da assimilação futuras. Para suggestionar o espirito desconfiado, sempre alerta, do Sultão Vermelho, Guilherme II mostrou-lhe a importancia de linhas ferreas, que transportariam rapidamente as tropas para a Arménia—contra os Arménios—e ás fronteiras ameaçadas pelos Ingleses e pelos Russos. A rede de Anatolia serviria ao mesmo tempo a politica interna da Porta e os seus interesses de defesa externa. Abdúl Hamid leu no pensamento do Kaiser? Talvez. Mas fingiu não perceber e entregou-se ao seu interlocutor.

Os grandes bancos de além-Rheno, e o *Deutsche Bank* em especial, ofereceram concurso ao grande designio, que traria ao seu país gloria e proveito. Podia a Inglaterra vigiar o góifo Persico, e a Russia terminar as vias militares do Caucaso, a Alemanha apoderar-se-ia da Asia anterior, criaria colonias poderosas que lhe estabeleceriam firmemente a suzerania; exploraria o solo e sub-solo, conduziria af os seus produtos e puderia esperar pacientemente a hora em que julgasse oportuno atacar a Gran-Bretanha na sua quasi ilha Gangeica.

Lembraí-vos, que as mudanças politicas feitas com o estrondo da revolução, são sempre selladas com o sangue do povo, que morre no campo da anarchia.... Meditemos bem. E então não é justissimo, que os de *Tras-os-Montes* venham comprar pão ao nosso mercado? Nós não estamos bebendo o seu precioso vinho? Quanto não darieis vós por um quartilho de vinho, se elle vos não viesse de *Tras-os-Montes*? Nada de tumultos, porque só os ladrões lucram com isso;—mas para esses temos o imperio da lei, e a força dos homens honestos.»  
(Do artigo de fuodo d'*A Tesoura de Guimarães*, n.º 66, terça feira 28 de abril de 1875).

Opiniões e maledicencia

Haja, a propósito dum *nada*, mas que este seja do dominio público, surge tal diversidade de opiniões que dá vontade de pôr de lado todas as iniciativas, todos os empreendimentos de proveito e alcance. Todos se julgam com talento para resolver os mais intrincados problemas, e a maneira de resolver se cada um é para o seu autor, a única viavel, exacta. Tudo se critica.

Cada cabeça, cada maneira de ver. Já não ha cootiança na boa fé, honestidade caracter e superiores qualidades de inteligencia dos outros, As boas iniciativas discutem-se sempre para as prejudicar. Não se conjugam esforços. Para virar um empreendimento ntil, é preciso uma firmeza de vontade sobrehumana, contando essa vontade apenas consigo mesmo.

Uma fumarada de orgulho entonteceu os espiritos, lançando os cidadãos numa verdadeira indisciplina moral...

Tais são as impressões que nos oferece, de ha tempos, o nosso meio social.

Venha o caro leitor para a rua e escute, que se convencerá.—Aqui homenagem á Injuria; ali ridicularisa se um bom procedimento; acolá, escarnece-se uma boa acção; alem, rumores fazem indignar todo o bom patrióta,— porque tambem ha germanófilos cá no burgo, e de tal força, que os não demoveu a recomendação do seu rei, nem o exemplo, aliás louvavel, dos seus venerados correlegionários e chefes, como João de Azevedo Coutinho, e outros.

Dá se crédito aos mais disparatados boatos de que hoje é fertil a fantasia popular.

Perdem-se horas em banais discussões. Faz-se juizo pelo que vem, não se sabe donde.

Ponderação, respeito mútuo, tudo isto é pôsto de parte.

Estamos em guerra, ha fébre de fazer vitimas.

E vitimas ha. Indiquemos as mais em destaque.

—Os operários do Pevidem declararam-se em greve; o gesto destes é secundado por consideravel numero de operários da cidade; o acontecimento reveste-se de gravidade.

O magistrado a quem incumbe velar pela ordem pública, liberdade de trabalho e inviolabilidade da propriedade do cidadão, bem sciente do cumprimento dos seus deveres, esfrega-se, luta animado da melhor boa-fé e consegue emfim abafar o conflito. Pois, para alguns, de nada valen a sua acção, zurriram-no implacavelmente. Uma vitima.

—Constitue-se em Guimarães a Comissão de Subsistencias; trabalha-se de dia e de noite; preside aos actos desta entidade o mais elevado espirito de humnidade. A sua acção não satisfaz. Ha rumores que desgostam e as pessoas sensatas repelem. Outra vitima.

—A Alemanha declara guerra a Portugal. O governo, que fizeste!? Já que não tiveste tino diplomatico para manter a nossa situação, embora equivocca, aguenta-te, que nós permanecemos germanófilos. Outra vitima.

—O milho escasseia no mercado; a sua falta acentua-se cada vez mais. Todas as atenções se voltam para a autoridade administrativa; não para lhe seguir os passos; não para ver de perto o que ella gasta de actividade, de dedicação que vai até ao sacrificio, só com vista na recompensa de ver melhorada a situação que insaciaveis especuladores criminosamente agravaram, mas sim para, numa inconsciencia revoltante, maldizer actos, na verdade dignos de censura, porque são pro-

# A SEMANA

datos da sua própria imaginação— o que é ainda mais grave— e quem atribuir a quem na melhor das intenções procura infatigavelmente resolver a momentosa questão.

Outra vítima.  
E por aqui adiante, caro leitor; como estas muitas.

Dá vontade de viver isolado e com esta frase do imortal Camilo sempre na mente:

—«Quanto mais conheço o homem mais amigo sou do cão».

## RECEITAS UTEIS

### Salada japonesa

Cosem-se batatas, cortam-se ás rodellas e, enquanto estão mornas, polvilham-se com sal e pimenta e regam-se com azeite muito fino, vinagre e meio copo de vinho branco Chateau—Yquem, sendo possível. Deita-se ainda salsa muito meada, cortada como para as omeletes. Entretanto, cosem-se mexilhões com um pouco de aipo. Depois de bem espremidos da água, juntam-se ás batatas. Um terço de mexilhões em proporção das batatas. Mexe-se tudo ligeiramente e cobre-se com trufas cozidas em champagne. Deve-se servir quando estiver bem fria.

(Da Francillon, peça em três actos de Alexandre Dumas (filho)—acto 1, scena II.)

### Doenças da vinha

O *oidium*, o *blak-rot*, o *mildio* atacam a vinha tão gravemente que, dentro em pouco, apenas encontramos, estereis, umas vides secas, escuras, meio apodrecidas.

M. Opoix, mestre dos jardineiros nos jardins de Luxembourg, indicou-me um remedio que experimentei com os melhores resultados.

Em janeiro, raspam-se as cêpas com o maior cuidado; recolhe-se toda a casca num recipiente e queima-se imediatamente e inteiramente. Pintam-se em seguida as cêpas com uma mistura de dois quilogramas de cal viva em pó e 1 quilograma de enxofre cozido juntamente, durante meia hora, em doze litros de água e depois de filtrada a mistura por um pano grosso.

Dois ou três meses mais tarde, os novos rebentos atigem 10 a 15 centímetros de comprimento e faz-se então uma primeira pulverização com 60 gramas de sulfato de cobre e outro tanto de cal em 100 litros de água, e uma segunda pulverização pelo 1.º de junho.

Tôdas as latas adquiriram um vigor extraordinário e ha sete anos que produzem magnificas variedades.

O *oidium* combate-se com repetidos enxoframentos, em tempo quente e de sol. Se o enxofre não basta, pode experimentar-se pulverizar a vinha com carbureto de calcium em pó, lançando depois bastante água limpa. Forma-se assim gaz acetilene cuja efervescência extingue dum só vez, ao que dizem, o *oidium*.

[Leon Chevreau—Memento d'un Jardinier—Amateur.]

### Lufs de Pina

O nosso colega—O Desforço—, de Fafe, transcreve, em seu último numero, o artigo de homenagem de A. L. C. publicado n' *O Republicano*, acompanhando-o de sentidas palavras de saudade a que inteiramente nos associamos.

### Eduardo d'Almeida

ADVOGADO

Consultorio—Rua de Gil Vicente

### Parabens

E' muito comovidamente que ao nosso querido amigo, artista illustre, muito distinto professor e director da Escola Industrial, belo character, dedicação arreigada e pura que é Abel Cardoso, enviamos um estreito abraço de felicitações, com os nossos respeitosos cumprimentos a sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria d'Agonia Cardoso, altamente prendada pelos dotes da sua intelligencia, vocação artistica, bondade e excellencia de virtudes, pelo nascimento dum filho, a quem desejamos que as boas fadas da Ventura, da Arte e da Honestidade intrépida, viril e franca, o agoirem desde o berço.

Fez, um dia desta semana, aos a gentilissima filha extremosamente querida, do conceituado industrial e devotadissimo amigo de Guimarães—Snr João Rodrigues Loureiro, a quem, como a sua Ex.<sup>ma</sup> familia, endereçamos as nossas saudações muito sinceras.

### Pela policia

Queixou-se Antonio Maria, do lugar da Madre de Deus, contra Custodio da Silva, gatuno de profissão da freguesia de Fermentões, por lhe ter roubado uma galinha.

—Antonio Joaquim Pereira, proprietário, da freguesia de Lustosa, cancelho de Louzada, depositou queixa na policia contra José de Souza «o larréco», sem modo de vida, da mesma freguesia, por lhe deitar as mãos ao casaco, intimando-o com uma navalha a apresentar-lhe 3\$00, o que o queixoso fez por o temer, indo o arguido depois para uma taberna bater as moedas dizendo que eram del's e que quem lhe deitasse a mão era cortado.

### Carteira

Esteve há dias nesta cidade, dando-nos o praser da sua visita, o nosso amigo e correligionario do Porto, sr. Joaquim Maia, hábil ajudante do Laboratório de Higiene, daquela cidade.

### Tribunal judicial

Durante o 2.º trimestre do corrente ano tem de ser julgadas no tribunal desta comarca, as seguintes causas—criminaes:

DIA 5 DE MAIO—Simão António Domingos Forte e Abílio de Souza, por furto. Defensor, dr. António do Amaral; escrivão, João de Oliveira.

9 DE MAIO—Manoel Leite, de Donelos, Amares, por crime de falsidade. Defensor, dr. Portas; escrivão, Mascarenhas.

10 DE MAIO—Carlos Augusto da Costa Teixeira, José Joaquim Ferreira e António José Campos, por delicto eleitoral. Defensor, dr. Amaral; escrivão, Pires de Lima.

### DISTRIBUIÇÃO

27 DE ABRIL—Inventario orfanológico de Ana Pereira, viuva de José Ferreira, do lugar de Guichufe, de Gêmeos.

oficio 3.º  
Idem de Emilia d'Oliveira casada com Custódio José da Silva do lugar do Alvitre de Cadelas.

oficio 6.º  
Idem de Delfina da Silva casada com José Ribeiro, do lugar da Quebrada de S. Paio de Vizela.

oficio 1.º  
Emancipação de Delfida Alves Salazar, viuva, do lugar de Santa Luzia de Santa Maria d'Airão, a favor de sua filha Rosa Ferreira.

oficio 5.º

### Farmácia

Abril—30—Domingo: está aberta a Farmácia Rodrigo Dias, á Rua da República.

### Justino Ferreira

Esteve no Porto, durante as ferias de páscoa, este nosso amigo, intelligente e honesto funcionário. Um abraço.

### Cantina Escolar Vimaranesa

Balancete mensal do estado financeiro da Cantina, relativo a Março findo, alinea f) do artigo 5.º dos Estatutos:

Receita	
Saldo de Fevereiro	1.485.568,8
Importancia de quotas cobradas	9.500
De Amadeu C. Penafort, sufragando a alma de seu primo Abilio Penafort, no 1.º semestre do seu falecimento	25 30
<b>Total da receita</b>	<b>1.497.418,8</b>
Despesa	
Importancia de pão de milho	17.541,5
Pago á mercearia	9.595
Despesas miudas diárias da cozinha	10.554
Ordenado da cozinheira	2.276
Idem da servente	1.584
7 % ao cobrador	563
100 tijelas para refeições	8.532
1 caixilho com rede para vedação	562

Para a festa da arvore	
Importancia de carne	11.385
" " pão de trigo	3.883,6
" " laranjas	1.588
<b>Total da despesa</b>	<b>17.856,6</b>

Saldo que passa para o mês seguinte, sendo 1.400.500 na caixa económica 1.484.534,8

O tesoureiro  
Luis Augusto de Pina

### Souzel 19

Causou nesta vila a mais justificada alegria a noticia da occupação de Quionga, na Africa Oriental, pelas tropas portuguezas do Porto Amelia.

Ao ter-se aqui conhecimento desta agradável noticia, por intermédio dum telegrama enviado pelo Governador Civil de Portalegre ao nosso amigo e correligionário, Alvaro de Lemos, illustre administrador deste concelho, subiram ao ar numerosos foguetes.

Os edificios dos Paços do Concelho e da Repartição de Finanças hastearam a bandeira nacional em signal de regosijo e para solenizar tam heroico feito.

—Prosseguem com toda a actividade os trabalhos do Caminho de Ferro, nesta vila, onde se empregam para cima de 400 pessoas.

—Registou há dias na Repartição do Registo Civil, desta vila, um filho, que recebeu o nome de João, o nosso amigo e presado correligionario, sr. Joaquim José Monteiro Ferreira, aquem domos os nossos sinceros parabens.

—Segundo nos consta, trata-se de constituir nesta vila a Comissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas, com o fim altamente patriótico de se angariarem donativos para os nossos soldados, feridos na guerra.

### Teatro Gil Vicente

Foram duas euchentes que teve este teatro nas noites de domingo e segunda-feira, em que foi levada á scena a revista em 3 actos e 6 quadros «Ai que fita!»

Aplausos ao actor Corrêa Peixoto, que no papel de policia 006 foi impagavel de graça e de originalidade. Manoel Coimbra no papel de «Virelas» portou-se com tanta naturalidade que deu a impressão de que realmente era. A Cristiano de Mesquita lembramos que quando o público aplaudir qualquer numero deve parar com a declamação até que terminem os aplausos; quanto ao desempenho do papel que lhe foi distribuido fê-lo com muita correcção. Ernesto de Freitas confirmou a fama de que vem precedido. Nena Corona e Aurora de Freitas no dueto espanhol, fizeram-no com tanta originalidade que arrancaram á platéa furtivos aplausos, Ziza e Julia Peixoto no numero dos garotos dos jornais, deram-nos uns verdadeiros garotos.

O nosso amigo Luis Teixeira Jacinto, por especial deferencia, dançou com a actriz Nena Corona o *Maxixe* e o *Tango*, sendo este numero ovacionadissimo. Amanhã, será representada a peça em 3 actos, orçada de música, «O filho prodigo», do repertório do Teatro Nacional de Lisboa.

### Câmara Municipal de Guimarães

Reuniu extraordinariamente, a pedido da Comissão Executiva, a Câmara Municipal, desta cidade, sob a presidencia do cidadão vice-presidente Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida, secretario dos cidadãos vereadores Francisco Pereira Silverio e Antonio Barbosa de Abreu Guimarães.

Foram apresentadas as contas durante o ano findo, as quais foram aprovadas por unanimidade.

Em seguida entrou em discussão uma proposta do cidadão Presidente da Comissão Executiva, precedida dum extenso relatório, para os seguintes melhoramentos:

**Reorganização da Policia Municipal, Organização duma caixa de socorros para empregados municipais sem direito a aposentação, Viação eléctrica entre Braga e Guimarães, Bairro Operario, Saneamento, Parque circundando o Castelo, ruínas dos Paços dos Duques de Bragança e Capela de Santa Margarida, Conclusão do edificio da cadeia, Construção dum edificio para Paços do Concelho e Repartições Publicas, Abastecimento de água em Vizela, Abastecimento de águas em Guimarães, proposta que é do teor seguinte:**

Que a Câmara Municipal de Guimarães delibere contrair um empréstimo para execução de todos os melhoramentos a que me referi, segundo as condições expostas e respectivos projectos que ficam adjuntos, fazendo parte integrante desta proposta.

Que, immediatamente, se promova a apresentação dum projecto de lei autorizando a Câmara a levantar esse empréstimo, cujas condições serão as seguintes:

- o empréstimo poderá ir até 490 contos, ao juro máximo de 6 % ao ano, amortizável em 60 annidades;
- a amortização da parte que fôr applicada na tração eléctrica e construção das casas do bairro operário não será obrigatória durante os primeiros cinco annos seguintes á emissão;
- o empréstimo poderá ser contratado com a Caixa Geral de Depósitos, com qualquer Banco ou sociedade de crédito, ou lançado riem obgações sorteadas em harmonia com as annidades estabelecidas;
- o empréstimo só poderá ter as applicações designadas nesta proposta e será levantado por partes, á medida que fôr sendo necessário para liquidação das obras que se fôrem fazendo;
- serão consignados ao pagamento dos encargos resultantes deste empréstimo:

- o rendimento liquido da tração eléctrica;
  - o rendimento liquido do bairro operário;
  - o produto dum imposto especial, que se cria, de \$00(5) por cada quilograma de farinha de trigo consumida no concelho (0\$00(2) por cada quilograma de farelo trigo, sêmea ou ralão-trigo;
  - a parte que fôr precisa das receitas ordinárias do municipio.
- f) a garantir o empréstimo poderão ser destinadas todas as instalações, material e construcções ou edificios adquiridos com o seu produto.

Que a Comissão Executiva fique com todos os poderes indispensáveis para cabal e completa execução de toda esta poposta.

Aprovada por unanimidade. —Em seguida entrou em discussão o 1.º orçamento suplementar ao ordinario, na importancia da receita 11:103.350 e despesa igual quantia, sendo 10:000.000 incluidos

neste orçamento para a compra d milho grosso.

O cidadão Presidente da Comissão Executiva apresentou a seguinte proposta:

1.º—A Câmara compra todo o milho que puder conseguir e que seja necessário para o consumo do concelho até ao fim de Agosto proximo.

2.º—Como no concelho já pouco milho haverá que possa ser adquirido, a Câmara espera que, como é indispensavel, a administração do concelho lhe consiga milho em concelhos estranhos, o que lhe é relativamente facil por estar em contacto directo com o govêrno civil, que dará as autorisações necessárias e dispõe da força publica para permitir a segurança do milho em trânsito por este concelho.

3.º—A Câmara fornecerá a todos os padeiros, que lhe mereçam confiança, ou ofereçam fiador idônio, milho para fabrico de pão até ao máximo que possam fabricar, nas condições seguintes:

O milho será fornecido a péso; O padeiro, logo que tenha o pão fabricado, entregá-lo ha á Câmara, que mandará proceder á sua pesagem afim de se verificar, tanto quanto possível, se todo o milho fornecido foi convertido em pão;

O padeiro que fabricar pão para o Camara receberá pelo seu trabalho e despesas a taxa usual neste concelho.

4.º—A Câmara venderá em locais apropriados, a todos quantos provem residir neste concelho, o pão de que necessitem para a sua alimentação, devendo o preço ser calculado de modo que não haja perdas nem lucros para a Câmara.

5.º—E' nomeada uma comissão composta do Presidente da Comissão Executiva da Câmara, ou do vereador que o represente, dum representante da Associação dos Proprietários, dum representante das Associações Operárias e dum representante de cada uma das 3 Juntas do Paróquia da cidade, para superintender, com recurso para a Comissão Executiva, em tudo quanto diga respeito á execução desta proposta.

6.º—A Comissão reunirá todas as vezes que seja necessário e, obrigatoriamente, uma vez por semana, para apreciar o balanço das contas referentes a todo este serviço, o qual será dado semanalmente publicado num dos jornais da cidade, com a indicação das pessoas a quem seja comprado o milho e respectivo preço.

7.º—O pessoal necessário para execução de todos os serviços será recrutado, tanto quanto possível, entre o pertencente á Câmara e á Administração do Concelho, afim de que a despesa seja reduzida ao minimo.

8.º—Todos os serviços que digam respeito á execução desta proposta são publicos e não se poderá recusar o seu exame a quem quer que o deseje.

9.º—A Câmara espera confiada que não só as autoridades mas sobretudo o povo interessado coadjuvem a boa execução desta proposta, prestando-lhe todos os esclarecimentos que pareçam, e vigiando por que ninguém se aproveite de tão má occasião para prejudicar, de qualquer forma que seja, a Câmara na execução destes serviços, que o mesmo seria que roubar o povo que precisa de pão.

Depois de largamente discutida é preferido o seguinte accordo:

«Que aprova esta proposta por unanimidade, dando amplos poderes á Comissão Executiva para a executar conforme entender a bem dos interesses dos seus municipios.

—Foram aprovadas, por unanimidade, as actas das deliberações da Comissão Executiva

# ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Águas meso-termas, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sódicas e cálcicas), cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

## AS ÚNICAS ÁGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PÉLE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e gènito-urinario; reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTHERAPIA

CLINICOS DA EMPREZA -- Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

ÉPOCA TERMAL--1 de maio a 30 de outubro

**"PROSPERIDADE"**  
 Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Marítimos  
 Sede no PORTO:  
 RUA DE TRAZ, N.º 7-2  
 Agente em GUIMARÃES:  
 António José Peixoto da Costa  
 Rua da Republica, n.º 144

**DOMINOS VIMAREIRO & F.ºs**  
 GENEROS DE MERCEARIA  
 E  
**CONFETARIA**  
 SERVIÇO DE PASTELARIA  
 Executam-se encomendas para casamentos, batizado e soirés  
 ESPECIAL CAFÉ À CHAVENA DA BRAZILEIRA



**CONFETARIA** **PARISIENSE**

## DEPÓSITO DE PÓLVORA DO STAEDO

Agência da Companhia de Seguros PORTUGAL PREVIDENTE

- Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes.
- Completo sortido em molduras para quadros.
- Papel para forrar casas.
- Azulejos e mosaicos.
- Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc. SR  
 78, R. da República -- Guimarães

## FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapeutica.

Ao Ex.º corpo clínico  
 AOS SEUS AMIGOS  
 Ao público em geral  
 Participam-no

*Manuel Jesus de Sousa & C.ª*

## O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimararense  
 (Publica-se aos sábados)

### Ao Cidadão

## Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração autónomas

- Instrução primária
- Instrução secundária
- Música -- Pintura.

## O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimararense  
 Publica-se aos sábados

### Preço da assinatura

Ano . . . . .	1\$20 cent.
Semestre . . . . .	500 »
Brazil, ano (moeda forte) . . . . .	2\$50 »
Numero avulso . . . . .	503 »

### Preços das publicações

Anúncios e comunicados, por linha . . . . .	4 cent
Repetição, por linha . . . . .	2 »
Permanentes, contracto convencional.	
Anúncios, não judiciais, para os sr- as sinantes 25 % de abatimento.	